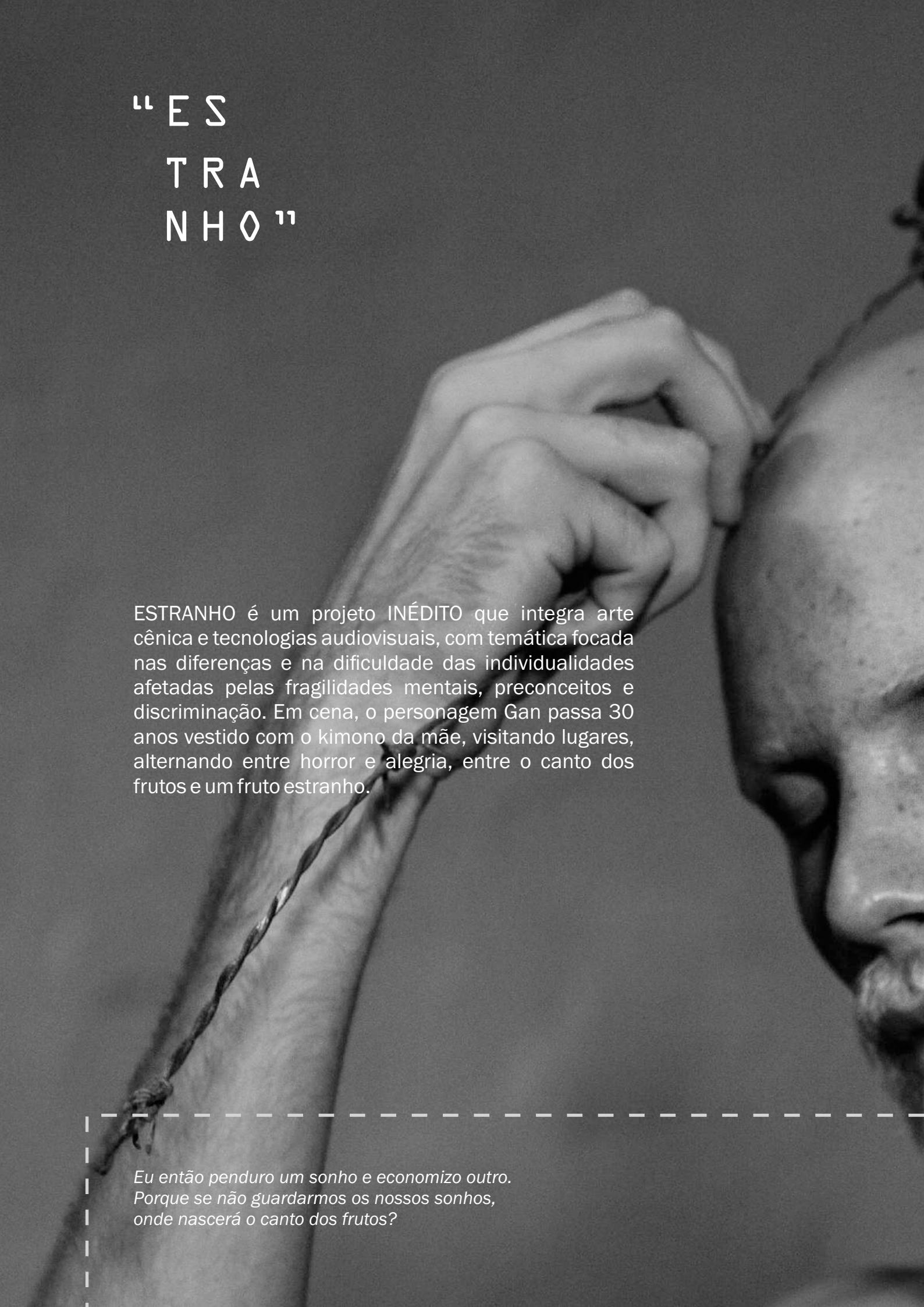




*A cada momento um outro habita o meu corpo - uma
ilha de chão de preto, uma hospedaria de escravos; no
entanto, meus olhos abrem como uma flor doce.*

"**E S**
T R A
N H O"

“ E S
T R A
N H O ”



ESTRANHO é um projeto INÉDITO que integra arte cênica e tecnologias audiovisuais, com temática focada nas diferenças e na dificuldade das individualidades afetadas pelas fragilidades mentais, preconceitos e discriminação. Em cena, o personagem Gan passa 30 anos vestido com o kimono da mãe, visitando lugares, alternando entre horror e alegria, entre o canto dos frutos e um fruto estranho.

*Eu então penduro um sonho e economizo outro.
Porque se não guardarmos os nossos sonhos,
onde nascerá o canto dos frutos?*

APRESENTAÇÃO

“ESTRANHO”

ESTRANHO é um espetáculo multimídia. **Autor, vídeo projeções e paisagem sonora.** O ponto de partida para a criação do espetáculo é o conto FRUTO ESTRANHO, de Eveline Costa, uma montagem poética que revela a estória de um personagem que busca relações entre sua existência e o espaço que ocupa - seu corpo, uma ilha de lama escura.

ESTRANHO, com sua linguagem pós-moderna, carrega um humor sutil do delicado mundo de Gan, que apresenta surtos serenos de alucinação. Ele, um ocidental, diz-se filho de um executivo, dono de uma das maiores editoras de livros de Tokyo. Aos 26 anos foi marcado pelo suicídio da mãe que se enforcou logo após sair do apartamento do filho, em Odaiba, um bairro moderno da capital. Ela dedicou-se inteiramente a ele por três dias, tentando equalizar Gan de uma alucinação. O funeral da mãe provoca nele uma ruptura e a partir deste traço em sua vida, Gan pinta seu rosto para nunca mais ver seu pai. Deixa sua roupa e cobre-se com o kimono da mãe, do qual só irá se despir 30 anos mais tarde. Transmutado, em auto exílio, desloca-se em buscas internas num processo de transformação de um estado superficial para um novo estado, infinito, iluminado.

“Quando eu decido partir, você, num desespero afetuoso,
me pergunta se estou na cidade.

Eu grito de longe:

- “Não, não estou..., estou numa ilha
que se parece com você.”



Sobre o Conto FRUTO ESTRANHO

O conto FRUTO ESTRANHO, base da performance, é inspirado na irresistível voz de Billie Holiday cantando “Strange Fruit”, poema de Meeropol que expressa o horror com os linchamentos dos homens negros dos Estados Unidos.

A pesquisa sobre distúrbios mentais sem diagnóstico ao qual a autora Eveline Costa se dedicou há 20 anos atrás foi outra referência para o conto. A aproximação com pessoas em sofrimento psíquico do Instituto Municipal Philippe Pinel, no Rio de Janeiro, a influenciou a criar uma obra que deseja dialogar com uma cultura fundamentada na exclusão e no esquecimento. Mergulhar nos contornos desta estória que começa no final do século XVIII com o aprisionamento da loucura pelo estigma da doença mental.

Mas o que é a loucura?

“Você me trancava... CLACK, CLACK, CLACK. Meu corpo todo contorcido, língua pesada, boca seca, tremia de medo de uma coisa me faltar e eu não saber viver sem ela. Esta coisa. As membranas reconhecem no êxodo, a enfermidade mais grave: o vazio. O vazio da minha experiência, das minhas ideias escritas na água pra ninguém ler, e da minha morte sufocada, incapaz de registrar, de contar estórias. Um drive-in calado, sem carros, abandonado. Um cemitério sem mortos, uma vida proibida de qualquer expectativa ousada, a não ser a grande expectativa de carregar no próximo caixão, um corpo sem rosto.”

“ESTRANHO”



Enquanto você!, tocava seu próprio corpo
para não se lembrar do meu.

0 ESPETÁCULO

“ESTRANHO”

A encenação se apoia num ambiente imagético e sonoro que servem de plataforma para as projeções mentais de Gan, que "opera seus pensamentos" e modifica o cenário (físico e mental).

O performer usa dispositivos eletrônicos espalhados pelo espaço cênico. Os equipamentos de som são objetos de cena que o próprio ator opera no palco, desde equipamentos digitais e uma vitrola, onde escuta Billy Holiday. Atuando ao som de óperas de Giuseppe Verdi, do pianista e compositor polonês-francês Frédéric Chopin, do alemão Johannes Brahms, sobre vozes rasgadas de cantoras negras americanas do século XX, como Nina Simone, atravessado por sonoridades contemporâneas mais duras.

Somados às ações cênicas, efeitos de som alteram o som original dos objetos de cena (como por exemplo, leque, kimono, escrituras). Estes sons resultantes das ações com os objetos e figurinos sugerem as visões subjetivas de Gan.

Refletindo o espaço mental e físico do personagem, o espaço cênico se transforma através de video projeções, objetos, cores, texturas, favorecendo o jogo do ator e troca com o espectador. A inclusão de novos materiais e objetos expandem as possibilidades do ator.

As encantadoras visões criadas por Gan nos levam também a buscar inspiração na cultura japonesa. O audiovisual dá suporte às visões criadas pelo personagem que desenvolve um diálogo becketiano com ele mesmo, um personagem que se desloca por suas ilhas internas, buscando proteger-se de si mesmo e do vazio de experiências.

ESTRANHO traz ao palco um corpo exposto, “sem rosto”, frágil (inspirado nos movimentos de Kazuo Ohno). O ator catarinense, Mateus Tiburi é acompanhado da dançarina paulista de butoh, Emilie Sugai com participação em video.

A maquiagem é também parte importante da ação cênica. Ao longo do espetáculo o performer se transforma, pintando seu rosto, negando através deste simbolismo sua identidade para apropriar-se de outro corpo.

DURAÇÃO: 60'

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 14 anos

ESPAÇO CÊNICO: (mínimo) 7 X 8 / frontal ou semi-arena

DURAÇÃO DA MONTAGEM: 8 horas ou a combinar

DURAÇÃO DA DESMONTAGEM: 2 horas

TEMPO PARA ENSAIO: 4 horas ou a combinar

EQUIPE TÉCNICA LOCAL: técnicos de iluminação, cenotécnicos.



“ESTRANHO”

*Se é verdade que apenas podemos viver
uma pequena parte daquilo que há dentro de nós,
o que acontece com todo o resto?*
Pascal Mercier

CONCLUSÃO

A sociedade tende a excluir e a marginalizar pessoas em estado de sofrimento psíquico. O teatro pode traçar as linhas de uma aproximação, integração, desconstrução de preconceitos. Reconstruir uma ponte muitas vezes rompida pelo adoecer. Refletir sobre o conceito de estranho. Como seria ocupar o lugar deste outro? Vestir a pele deste outro? ESTRANHO nos convida a explorar os territórios desconhecidos do personagem e a refletir sobre os estados de vulnerabilidade que carregam em si sofrimento, mas também potência criativa. Atravessarmos os desertos, nossas sombras turvas, olharmos nossos vazios em uma enorme tela branca, impelidos a criar.



“ES TRA NHO”

FICHA TÉCNICA

CONCEPÇÃO, TEXTO E DIREÇÃO **EVELINE COSTA**

ATOR/PERFORMER **MATEUS TIBURI**

COLABORAÇÃO DIREÇÃO **JADRANKA ANDJELIC**

PARTICIPAÇÃO EM VÍDEO E TREINAMENTO BUTOH **EMILIE SUGAI**

FOTOGRAFIA **ELIANE BAND**

PROJETO GRÁFICO **PABLITO KUCARZ**

CONTADORA **VALDILENE TELHADO DUARTE**

PRODUÇÃO E REALIZAÇÃO **SEQUÊNCIA FILMES, MÚSICAS E CÊNICAS**

“ESTRA
NHÓ”

Q SEQUÊNCIA
FILMES, MÚSICAS E CÊNICAS

Rua Campos da Paz, 105. Rio Comprido. Rio de Janeiro, RJ
Razão social: E.C.Costa Produções Artísticas
CNPJ: 04.357.186/0001-91
Tel. (21) 3449-8736 / 96407-0266
sequenciacenicas@gmail.com
www.sequenciafilmescenicas.com